



POLÍTICA OPERÁRIA

Carta aberta às centrais sindicais, sindicatos, movimentos sociais e estudantis

TODO APOIO À GREVE DOS METROVIÁRIOS DE PERNAMBUCO

**Contra o sucateamento e a privatização,
em defesa dos empregos, salários e direitos**

No dia de hoje, 3 de novembro, começou a greve dos metroviários. A adesão à paralisação está forte e piquetes procuram garantir que os fura-greves não desrespeitem a decisão coletiva da categoria. A Polícia Militar foi acionada e prendeu o presidente do sindicato, Luís Soares, que foi solto logo em seguida. O episódio, porém, reafirma a necessidade de defender o direito irrestrito de greve. Lutar não é crime! Lutar é necessidade dos trabalhadores!

O estopim para a greve foi o incêndio em um dos trens, no dia 25/10, um grave acidente que poderia ter deixado vítimas fatais. A causa tem raízes profundas, nos vários anos de falta de investimentos mínimos para a manutenção da rede metroferroviária. O sucateamento torna o dia a dia dos usuários do metrô um verdadeiro inferno, com quebras constantes, interrupção nos serviços, menos trens em circulação, maiores atrasos e lotação.

O estrangulamento orçamentário é um verdadeiro crime contra o povo trabalhador. Quem tem o poder de liberar os recursos é o governo Lula. No planejamento da privatização, conforme a página do BNDES, há a previsão de R\$3,5 bilhões de investimentos públicos para a privatização. Ou seja, para o metrô público não tem dinheiro, o orça-

mento de 2025 foi de apenas R\$165 milhões, muito abaixo do mínimo necessário. Porém, o governo tem bilhões para liberar em benefício da empresa concessionária. Isso é escandaloso. A falta de orçamento é intencional e a precariedade é uma engrenagem da privatização, pois joga os usuários contra os metroviários.

É fundamental que o movimento sindical, popular e estudantil mobilize suas bases em defesa do metrô público e em apoio à greve dos metroviários. Uma derrota da categoria será um prejuízo para toda a população trabalhadora. Uma vitória será a sinalização para todos os explorados e oprimidos de que a luta é necessária sempre que as condições de existência estejam ameaçadas pelos capitalistas.

É preciso quebrar a espinha dorsal da política privatista, que se manifesta em várias áreas, com leilão da gestão de escolas, parcerias público-privadas e com a contrarreforma administrativa. Em Pernambuco, a COMPESA está à beira da privatização, por responsabilidade da governadora Raquel Lyra (PSD). No governo federal, Lula (PT) está dando continuidade às contrarreformas e privatizações. Não revogou as malditas reformas da previdência, a trabalhista e a lei da terceirização.

Em 2022, na transição entre os governos, pactuou-se a continuidade da privatização do metrô de Belo Horizonte. Em 2023, os metroviários de Recife cobraram a promessa de campanha de retirar a Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU) do Plano Nacional de Desestatização (PND), criado por Temer. Fizeram uma importante greve, porém, não se ergueu um movimento massivo e ativo e as centrais sindicais não moveram uma palha para quebrar o isolamento e unificar com outras categorias.

Não podemos deixar que isso se repita. É preciso que as direções das centrais sindicais rompam com o governismo e o eleitoralismo e façam da greve do metrô o ponto de partida para um movimento nacional unitário contra as privatizações de trens e metrôs em São Paulo e no Rio Grande do Sul. Que o metrô de BH e RJ seja reestatizado. É preciso unir a luta com todas as categorias atingidas pelas privatizações nos municípios e estados. Essa é uma luta vital em defesa dos empregos, dos direitos e dos salários. Em defesa do transporte público estatal, sob controle dos trabalhadores.

Por trás das privatizações está a voracidade do capital financeiro, que abocanha metade do orçamento da União para pagar juros e amortizações da dívida pública. Enquanto falta investimento no transporte coletivo, na educação e na saúde, sobra dinheiro para um punhado de banqueiros lucrarem. A luta contra a destruição das empresas estatais é parte da real soberania nacional. É parte do enfrentamento ao capital financeiro, pelo não pagamento da dívida pública.

O Partido Operário Revolucionário, por meio do Boletim Nossa Classe, atua junto aos metroviários pela vitória da greve

Que as grandes centrais sindicais rompam com o governismo e cumpram seu dever: centralizar as lutas. As falas de apoio não são suficientes, é preciso impedir o isolamento das lutas. A força da classe operária e dos demais trabalhadores está na sua unidade. Que as centrais convoquem um verdadeiro Dia Nacional de Luta com bloqueios e paralisações em defesa dos empregos, salários e direitos.

Que as centrais, sindicatos, movimentos populares e entidades estudantis se articulem para garantir espaços de unidade entre trabalhadores e usuários, como comitês e fóruns contra a privatização, com ampla democracia e atividades nos locais de estudo, trabalho e moradia, em defesa do metrô público e contra todas as privatizações de estatais e de serviços sociais, inclusive por meio da reforma administrativa.

Que sejam convocadas assembleias populares nos locais de estudo, trabalho e moradia para lutar pelas reivindicações dos trabalhadores de empregos, salários, direitos e contra as privatizações.

Nenhuma confiança no terreno parlamentar. Confiar na força dos próprios trabalhadores. Em defesa do direito irrestrito de greve. Lutar não é crime! Lutar é dever!

Leiam e divulguem o Jornal Massas. É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É o jornal do Partido Operário Revolucionário (POR), que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista.

O Boletim Nossa Classe chama os trabalhadores a darem todo apoio ao Jornal Massas!

